

A TIJOLADA

Ano 1 - Nº1 - JUNHO - 79

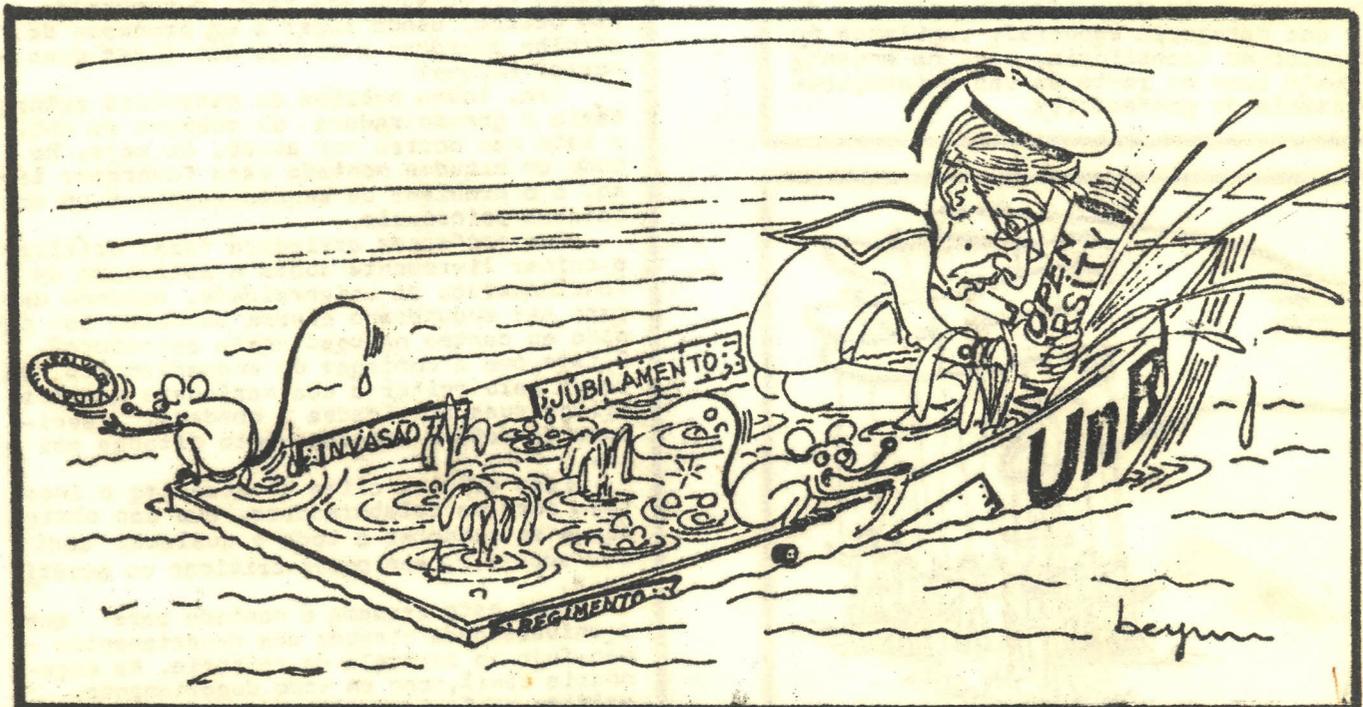
EDITORIAL

Estamos dentro de uma Universidade onde ocorrem problemas sejam decorrentes da falta de recursos materiais, sejam pela implantação de uma reforma de ensino sem adequada infra-estrutura. E mesmo sem que satisfaçam nosso interesse no sentido da melhoria da qualidade de ensino.

Problemas como o da matrícula, a oferta insuficiente de disciplinas para o pleno funcionamento desta reforma, o alto contingente de reprovados e jubilados, salas de aulas super-lotadas, a falta de laboratórios e oficinas que permitam a mínima condição de pesquisa e instrução prática para uma adequada habilitação profissional, evidenciam a estrutura universitária a que estamos submetidos.

No sentido de aglutinar as reivindicações dos estudantes propor soluções procurando transformar esta situação, a entidade estudantil é, senão o único, o instrumento mais adequado.

Frente a situação universitária atual e considerando o atual estágio de nossa organização, que vem sendo feita através da tentativa da realização da semana do calouro - apesar das dificuldades impostas pela universidade -, da abertura da Sala dos Alunos, entre outras; procurando preencher uma lacuna existente no nosso departamento, e tendo como pressuposto de atuação sua abertura a toda e qualquer contribuição surge o "A Tijolada" como canal necessário para dar expressão ao que é de real interesse do universitário, em particular ao estudante de Engenharia Civil.



QUEM DECIDE NOSSO DESTINO?

Quem decide nosso destino?
Prof. Tapias - chefe do departamento
Coimbra, Danilo, Djane, Luis Mario, Marco
Antonio, Pedro Ivan - professores do quadro
Prof. Athail - representante dos profes-
sores colaboradores

Esses professores citados constituem o
Colegiado, orgao máximo de decisao dentro
do departamento de Eng. Civil. Sua composi-
cao está prevista nos estatutos da UnB. De-
veriam integrar o colegiado departamental;
os respectivos professores do quadro, um
representante dos auxiliares de ensino, um
representante dos professores colaboradores
alem de um representante dos alunos, o an-
tigo representante estudantil.

Hoje, somos cerca de 800 alunos na enge-
nharia civil, ora, o aluno, principal razao
de ser de toda universidade, tem sua parti-
cipacao restringida no departamento a sim-
ples cumpridor de determinacoes superiores
sem nenhuma influencia em qualquer decisao
tomada pelo colegiado. Argumenta-se que os
estudantes possuem direito a um represen-
tante junto ao colegiado, o qual era até
pouco tempo eleito anualmente. Com a extin-
cao das entidades vinculadas a reitoria (DU
e REs), ocorrido depois da greve de 1977, e
a opcao por entidades livres (DCEs e CAs),
os estudantes renunciavam tambem a esta
voz dentro do colegiado já que legalmente
estas entidades nao existem. Dizemos voz
porque a influencia que um estudante pode
ter dentro de um colegiado como o nosso,
onde participam 14 professores e de mero ob-
servador e eventual comentarista.

Analizando as questoes referentes aos
professores, temos:

O artigo 62 dos Estatutos da UnB regula
a admissao dos professores do quadro atra-
vez de Concurso publico de Títulos e Títu-
los e Provas. Ocorre que se verificarmos o
item "Disposicoes Gerais e Transitórias",
veremos que seu artigo 93 cria uma catego-
ria especial de professores, os colaborado-
res, que poderao passar para o quadro medi-
ante decisao do Conselho de Ensino e Pes-
quisa, a vista de parecer fundamentado da
comissao designada pelo reitor e aprovada
pelo Diretor da Fundacao.

Essa categoria de professores apesar de
ser uma categoria especial, regulados nu-
ma disposicao transitoria, sao, na engenha-
ria assim como no resto da UnB a categoria
majoritaria de professores.

PARTICIPEM DA
SALA DOS ALUNOS !

ELA FICARÁ ABERTA TODOS OS DIAS
TEM JOGO DE XADREZ ; MATERIAL
DE DESENHO ; SOM ETC.

FAÇA PARTE DO HORÁRIO DE
PERMANÊNCIA NA SALA !

O pedido de enquadramento do colaborador
pode ocorrer após um ano de serviços pre-
stados. Esse pedido é encaminhado em forma
de ofício dirigido ao reitor, acompanhado
de currículo vitae. Seu pedido será apreci-
ado pelo colegiado de seu departamento, pa-
ssando a seguir para para o Conselho Depar-
tamental da Unidade (orgao da faculdade),
sendo posteriormente enviado ao reitor,
que submete-o a uma Comissão de Enquadra-
mento designada por ele. Se essa comissao
der parecer favoravel o professor sera en-
quadrado.

Ocorre que ao encaminhar o pedido o
colaborador nao conhece de modo preciso os
critérios de julgamento aos quais será sub-
metido pois nao existe nenhuma regulamenta-
cao para este. Se o pedido for agrito o
professor recebera uma notificacao, caso
contrario nao terá sequer uma resposta ne-
gativa, sendo simplesmente ignorado. Esta
previsto um recurso para o caso, mas como
impetrar recurso ou reconsideracao sem re-
bermos uma resposta indeferindo o pedido?

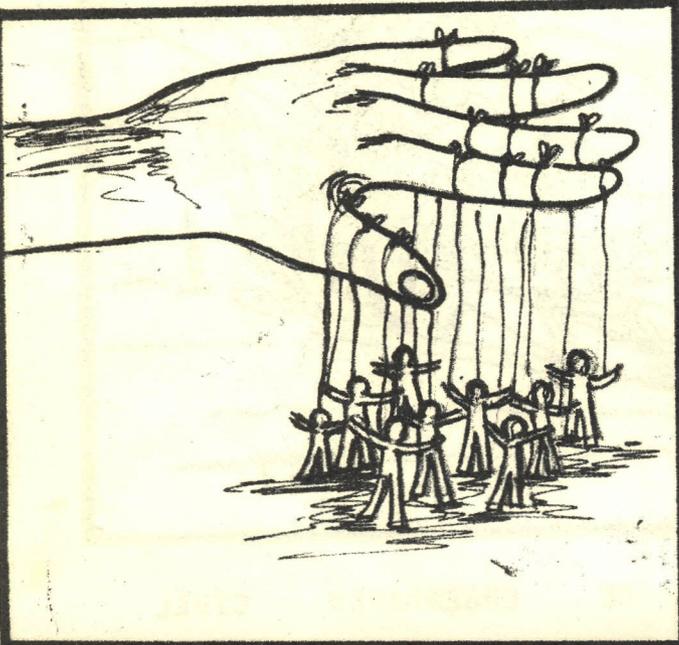
A maneira mais correta e idónea de pro-
ceder o enquadramento seria a prevista no
artigo 62 citado, mas isso, o concurso,
nao ocorre, dando lugar a um processo de
escolha duvidoso e porque nao dizer deso-
nesto? Porque?

Ora, todos sabemos da estrutura autori-
tária e concentradora de poderes da UnB,
e isto nao ocorre por acaso, ou seja, ha
todo um esquema montado para favorecer is-
so, e o problema do enquadramento é um dos
fatores principais.

Que professor arriscará fazer críticas
e opinar livremente sobre a estrutura de
funcionamento da universidade, sabendo que
para ser enquadrado devera submeter seu pe-
dido ao centro nervoso desta estrutura?
É fato que a comissao de enquadramento no-
meada pelo reitor é uma marionete que res-
tringe suas atividades a obedecer deci-
soes de veto e enquadramento ditadas por e-
le.

Isso cria um clima de desânimo e incer-
teza para os colaboradores, que sao obriga-
dos a se submeter a toda e qualquer deci-
sao superior, sem poder criticar ou questi-
onar.

Todo este esquema é montado para que
a universidade atraves dos departamentos
nao fuja ao controle da reitoria. Na engen-
haria civil, como em todo departamento,
existem professores de mais alta confianca
do reitor que lhe informam sobre todos os
acontecimentos, inclusive, sobre quais pro-
fessores que podem ou nao passar para o
quadro.



Acontece que os professores colaboradores apesar de serem majoritários no departamento (cerca de 75%), não possuem influência nenhuma nas decisões do colegiado, reduzindo suas tarefas a dar aulas e cumprir regras impostas.

Assim o Colegiado, bem como os outros órgãos de decisão a nível superior é antidemocrático e manipulado segundo a direção da universidade.

Como vemos, se nem ao menos a maioria dos professores tem acesso ao colegiado, e por conseguinte as decisões do departamento, o aluno por suas posições críticas, realmente não poderia, dentro desta estrutura

ter uma participação influente. A participação livre e representativa dos estudantes no colegiado não interessa ao reitor, pois é arriscar a perder dessa maneira o controle pessoal da universidade.

Na realidade, a situação do departamento reflete fielmente a universidade com sua forma de organização centralizadora e autoritária, cuja principal função é formar seguidores de regras já feitas e consultores de tabelas, sem uma visão crítica do mundo e da sociedade, já que para servir aos interesses das grandes empresas isto não é interessante ou até mesmo indesejável.

NOVO CURRÍCULO

O Conselho Federal de Educação propõe às Universidades de todo o país um Curriculum Mínimo básico para cada curso. Em posse deste Curriculum os Colegiados de cada departamento propõe cadeiras segundo a especificidade própria da região onde a Universidade está implantada, e este Curriculum é eventualmente mudado quando o Colegiado acredita que ele não é mais adequado.

E parece ser o que está acontecendo no Departamento de Engenharia Civil da UnB. Sim, é o que parece, pois fora especulações à nível de corredores, e uma ou outra informação obtida de professores e do quadro de disciplinas oferecidas para o próximo semestre, afixado no mural em frente à secretária, nada há de concreto sobre o novo Curriculum.

Estas mudanças seriam, provavelmente, tornar Resistência II e Introdução à Álgebra Linear matérias obrigatórias, e colocar Aeroportos e Mecânica dos Solos II como pré-requisitos para Transportes e Fundações, respectivamente. Não estamos questionando estas mudanças em si neste momento; isto cabe fazer e com urgência, mas por todos os alunos que serão atingidos com estas e possíveis outras mudanças.

Se por um lado, o Colegiado é que decide estas mudanças sem levar em conta a opinião dos professores colaboradores e do estudante; cabe a estes últimos buscar a melhor forma de opinarem junto ao departamento, pois é a eles também, e principalmente a nós, alunos, que estas mudanças interessam.

Precisamos todos, estar alertas, acompanhando de perto as decisões do Colegiado, e tentarmos interferir nas mudanças que não nos interessam; e para isto, é necessário que tenhamos uma participação organizada, ou seja; conseguir o novo Curriculum, estudá-lo e através de reuniões decidirmos o que é melhor para nós e de que forma podemos participar na alteração do mesmo.



OS PROFESSORES: ONDE ESTÃO ?

Fez-se uma pesquisa nos relatórios referentes às atividades da UNB e conseguiu-se os dados dispostos nos gráficos e quadros anexos, relacionados com o departamento. Baseando-se neles obteve-se esta matéria.

Inicialmente veremos pelo gráfico I, o setor de pesquisa no departamento esta praticamente relegado ao ostracismo, dado que a média de publicações de trabalhos é baixíssima. Pior que isso, podemos notar a tendência para esta média atingir o nível zero a partir de 76. O 2º gráfico talvez explique melhor porque: cada vez mais os professores ficam sobrecarregados no departamento, cuidando exclusivamente de dar aulas e mais nada. Observam que de 76 para 77 o número de turmas para cada professor praticamente dobrou, e se a própria reitoria reconhecia a sobrecarga em 76, impedindo assim a pesquisa, mais difícil ficou em 77. É evidente ainda que não foi só por causa da redução do corpo docente. Em verdade, do Quadro II pode-se depreender que houve uma ligeira redução de professores nível DE e TP-24, mas não o bastante para fazer dobrar o encargo de seus colegas. Assim, houve um aumento no número de turmas oferecidas sem um aumento relativo no número de professores. Segundo a direção da universidade, tratou-se de consequência do novo currículo da Arquitetura, que obrigou a abertura de mais turmas no departamento. Mas não será mesmo assim esta medida sem sentido? Como se pode aumentar o nº de turmas mantendo o mesmo número de professores e desejar melhoria das condições de ensino dessa forma? Se um professor paga a se responsabilizar por mais turmas, não estará ele se afastando da pesquisa e do próprio aluno? Sem dúvida, a medida do CFE não foi das melhores.

Não se deseja traçar um quadro pessimista, mas do gráfico III nota-se que o nº de disciplina para cada professor é praticamente o mesmo ao longo dos anos, oscilando em torno de três. Ou seja, cada um deles vai-se especializando em algumas disciplinas, sem com isso significar que os professores possam acrescentar algo a mais na matéria da disciplina, simplesmente porque a maioria não pode se dedicar a pesquisa no próprio tempo, pela absoluta falta de tempo.

Observando-se mais de perto os gráficos 2 e 4, conclui-se que uma das formas encontradas para diminuir a carga dos professores tem sido a redução dos créditos das disciplinas ou então do nº de turmas, isso vem sendo feito periodicamente. Portanto, de 74 para 75 vemos um decréscimo do nº de créditos para cada professor, mas graças ao aumento

no quadro docente, como se pode ver no quadro II, mas de 75 para 76 houve um aumento real no número de créditos para cada professor e uma diminuição no nº de turmas. De 76 para 77 fizeram o contrário: diminuíram os créditos e aumentaram o nº de turmas. Finalmente nada representaram esses números a mais na universidade. É hora de exigirmos dos dirigentes da universidade nosso direito de participação na resolução de nossos problemas. Pois, decididamente, só entregando uma parcela de poder aos mestres e alunos, ao menos uma parcela, é que poderemos pensar em melhores condições de ensino.

Gráfico II

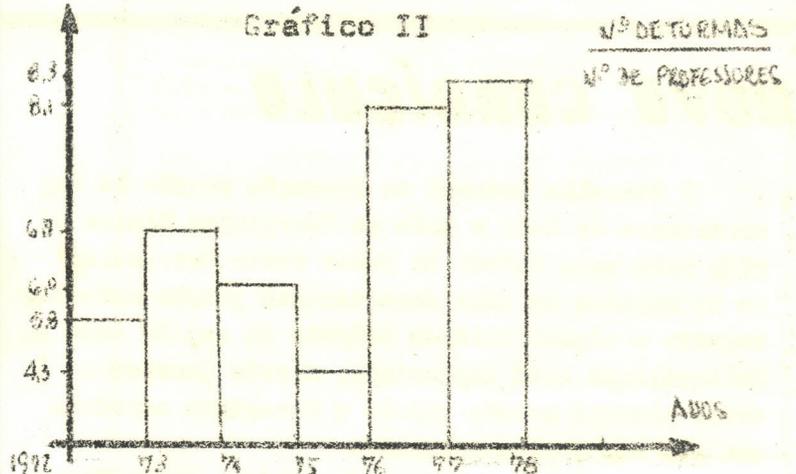


Gráfico III

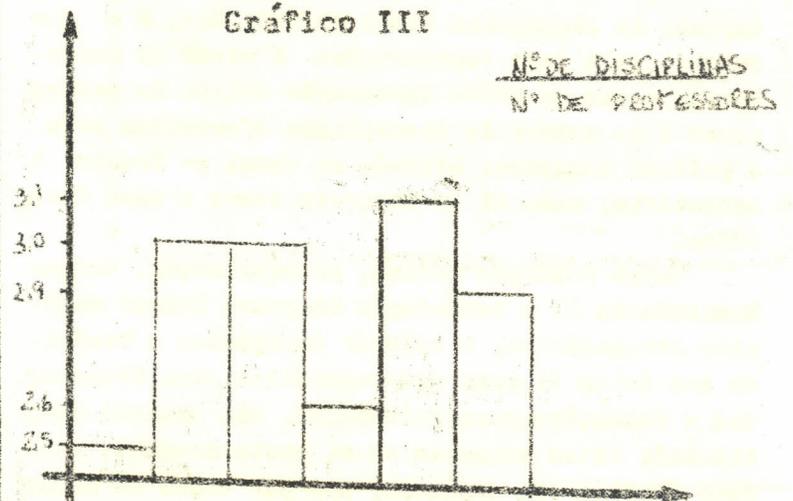
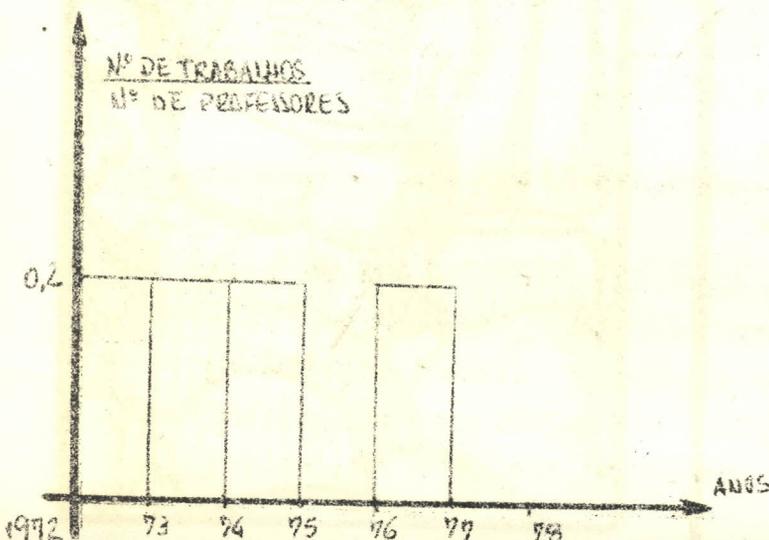


Gráfico I



mento, de 77 para 78 aconteceu um desastre: aumento de turmas e de créditos. Obviamente, não poderia mesmo ter havido qualquer trabalho publicado pelos professores do departamento.

Do 5º gráfico, finalmente, chega-se a um resultado aproximado de quantos alunos tem cada professor, ou seja, um número cada vez maior a partir de 76. Não esquecer que todos os índices, desde 74 até 78, são altíssimos. Lembrar ainda que um dos objetivos da antiga Universidade era manter uma relação 20 vezes menor entre o número de alunos e o de professores.

Dos quadros I e II, então, nota-se os ligeiros acréscimos no corpo docente a partir de 75, e portanto o departamento deveria continuar com aproximadamente o mesmo nº de professores ainda por muito tempo. Praticamente há um aumento na razão de 3 elementos novos no quadro por ano, e que na verdade não aliviam o trabalho dos outros professores, mas apenas recebem um fardo igual.

Interessante notar também o aumento cada vez maior de professores nível TP-12, a redução dos professores TP-24 e a estabilização em DE. Quer dizer: o aumento de professores se faz única e exclusivamente para a abertura de novas turmas. É evidente que um professor TP-12 dificilmente terá tempo para dedicar-se a outros trabalhos no departamento.

Chega-se enfim ao término da exposição com as seguintes conclusões:

a) Pesquisa no departamento cada vez mais vai se ligando ao passado, assim como cada vez mais se publicam menos trabalhos de docentes do mesmo.

b) Os professores estão se especializando em disciplinas, sem dar uma contribuição efetiva à matéria, pois cada vez cuidam de mais e mais alunos, ficando estes portanto cada vez mais distantes do ideal da educação. Isso não pode ocorrer sem o auxílio do professor, e daí as barreiras que vão sendo erigidas. Talvez esteja aqui umas das principais causas do alto nº de jubilados.

c) Tentando melhorar a situação, o departamento tem diminuído o nº de créditos nas matérias ou turmas pela dificuldade na contratação de novos professores. Entretanto, pouca melhoria se tem observado nas condições de ensino.

d) O objetivo inicial da UnB, de formar os seus próprios professores através da Faculdade de Educação, foi deixado de lado há muito tempo. Deveriam reativar tal projeto.

e) As soluções da UnB não devem partir de cima, deveriam ouvir professores e alunos quando se tomasse alguma decisão. Principalmente os alunos, que são o centro do ensino. Ao incluir mais disciplinas da Engenharia Civil no currículo da Arquitetura não se levou em consideração a sobrecarga no departamento.

Enfim, os problemas do departamento estão se acumulando e se agravando. Será difícil haver uma melhoria nas condições de ensino enquanto professor e aluno cada vez mais se distanciarem e nada representarem!

Gráfico 4

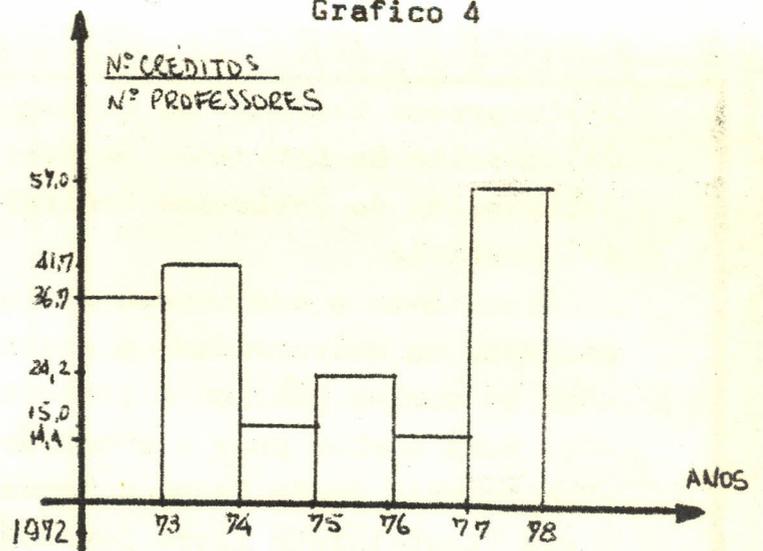
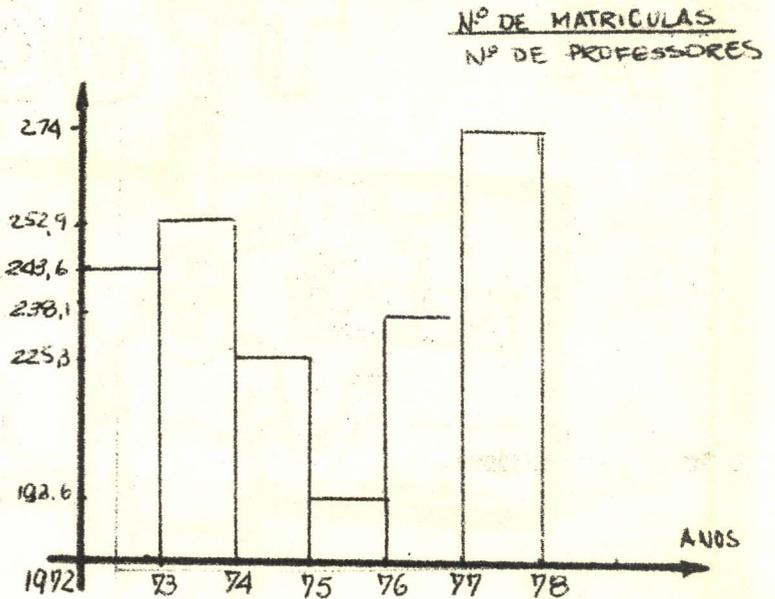


Gráfico 5



QUADRO 1

CLASSIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

	1973	1974	1975	1976	1977	1978
TITULARES	—	—	—	—	—	—
ADJUNTOS	3	5	6	9	10	8
ASSISTENTES	1	3	3	2	2	1
COLABORADOR	23	26	30	30	28	34
TOTAL	27	34	39	41	40	43

QUADRO 2

2.ª CLASSIFICAÇÃO

	1973	1974	1975	1976	1977	1978
DE	7	8	15	17	16	15
TP-24	15	18	15	15	14	11
TP-12	5	8	9	9	10	17
TOTAL	27	34	39	41	40	43

UNE

A União Nacional dos Estudantes, teve sua recriação formalizada no XXXI Congresso em Salvador, nos dias 29 e 30 últimos.

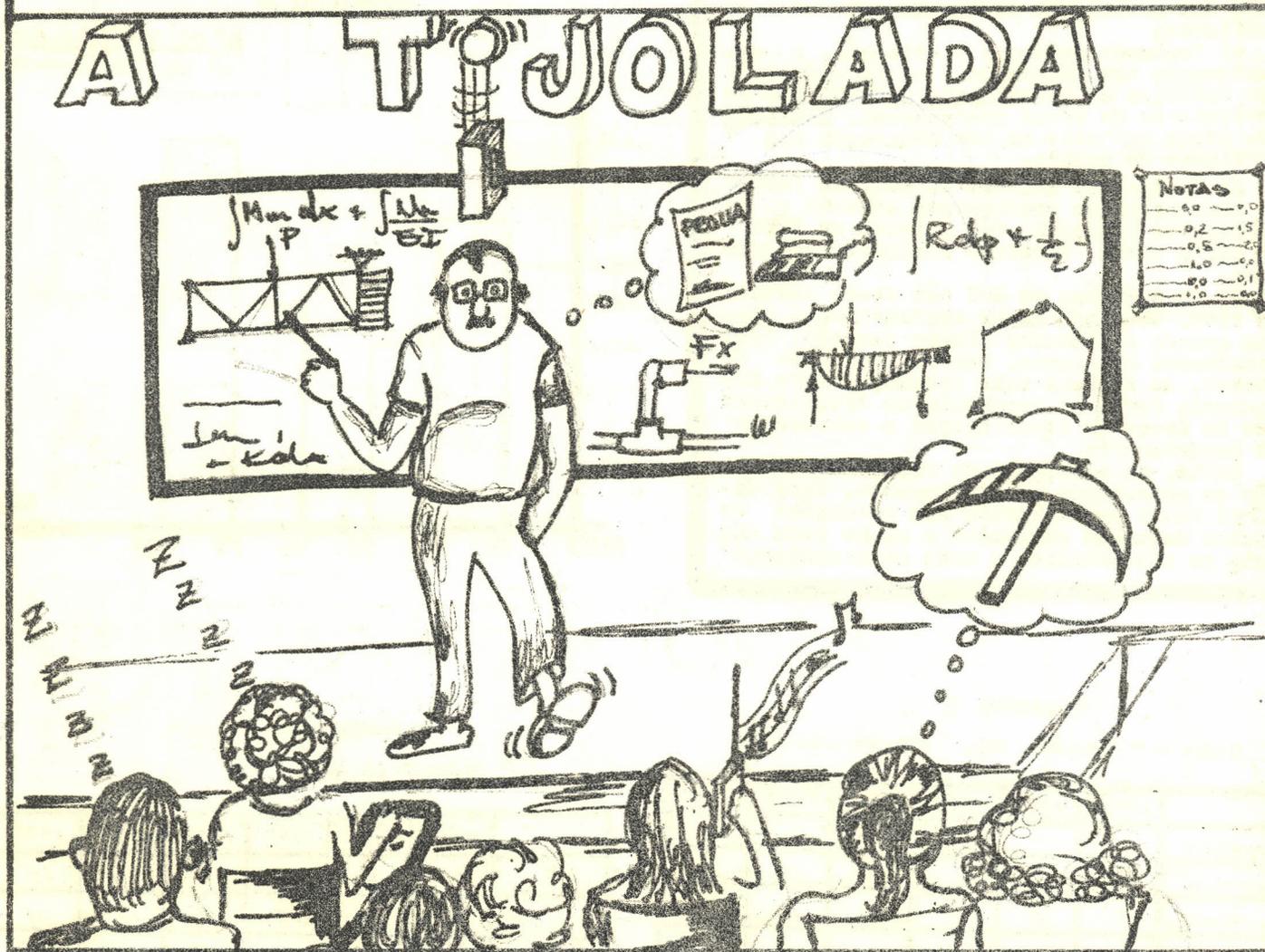
Neste Congresso foi retirada uma diretoria provisória, uma comissão formada por oito entidades (DCEs) de todo o Brasil, que organizará as eleições diretas, para uma diretoria regular, no próximo semestre.

Foi retirada também a Carta de Princípios da UNE.

- 1º) Congresso Nacional de Estudantes
- 2º) Conselho de Entidades de Base
- 3º) Conselho de Entidades Centrais
- 4º) Diretoria

Discutiu-se e aprovou-se as lutas que a UNE deverá efetuar e encampar na universidade e sociedade:

- Por um ensino público e gratuito para todos
- Por mais verbas para a educação
- Por Anistia Ampla Geral e Irrestrita
- Pela Constituinte Livre Democrática e Soberana
- Pela defesa da Amazônia

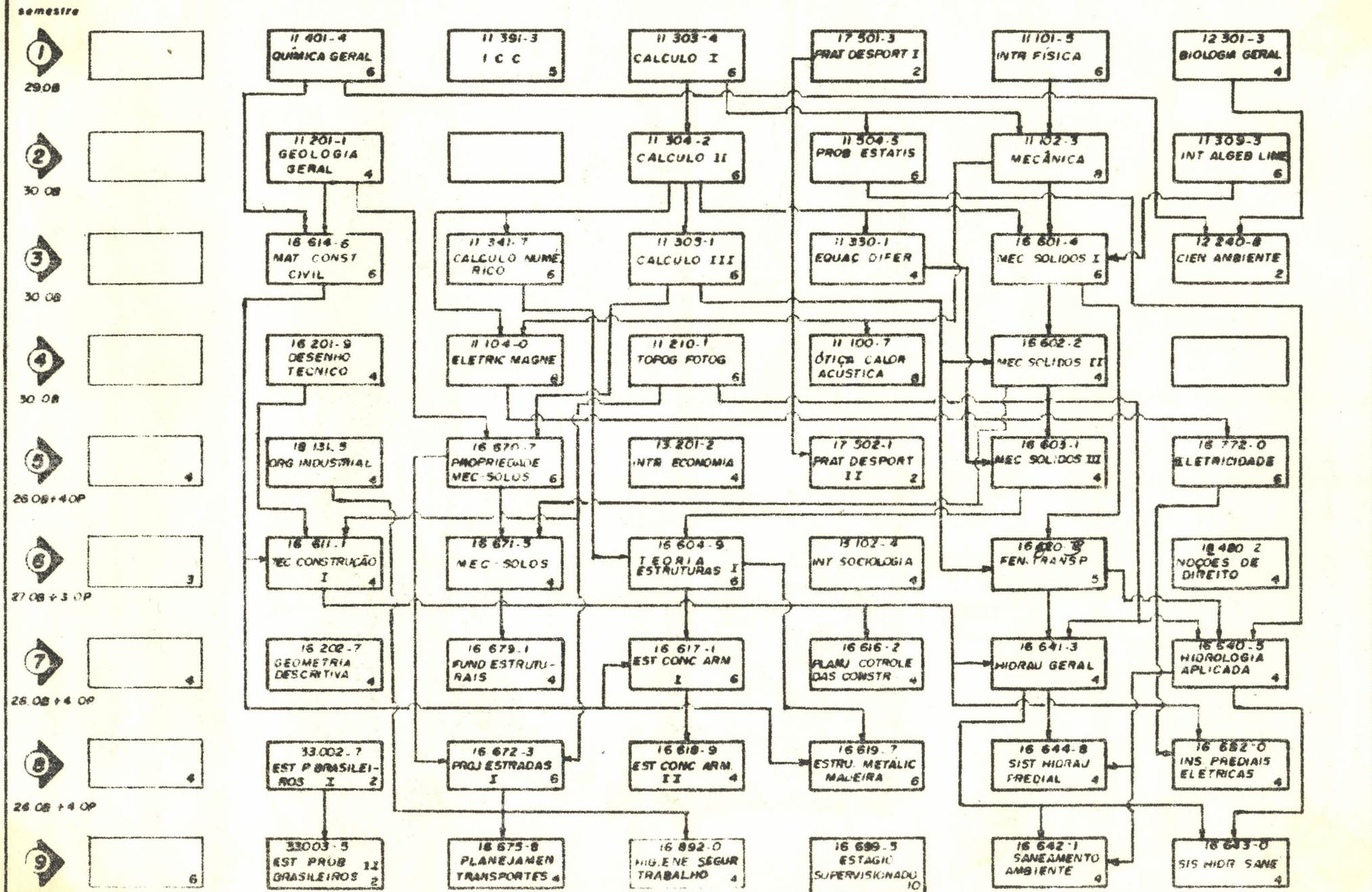


QUESTIONÁRIO

- 1º) Quais os problemas mais sentidos pela maioria dos estudantes do departamento?
- 2º) Que reivindicações, a seu ver, nós devemos fazer hoje?
- 3º) Qual o papel da entidade e qual a necessidade que temos de um centro acadêmico?
- 4º) Comente sobre as matérias que são dadas na escola.
- 5º) Que você achou das mudanças no currículo?
- 6º) Que você achou do jornal? Sugira temas para o próximo.

NOVO CURRÍCULO

UnB - FT. CRONOGRAMA DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL



TOTAL 269 CREDITOS (252 OB + 17 OP)

A TIJOLADA